

Bresser assume comando da negociação da dívida

SILVIA FARIA

BRASÍLIA — A Comissão de Negociação da Dívida Externa, criada no início de abril para ampliar a participação de outros Ministérios na negociação da dívida, será desativada antes de começar a operar, segundo assessores do Ministério da Fazenda.

Por uma questão de estilo pessoal, e pelas conquistas obtidas pelo Mi-



Saraiva Guerreiro

nistro Bresser Pereira junto ao Palácio do Planalto, ele assumirá a condução das negociações externas. Lembra o assessor do Ministro que a Comissão foi criada exatamente para tirar do ex-Ministro Funaro o poder de decidir sozinho os passos do País junto aos credores externos.

Substituído o Ministro da Fazenda, "até prova em contrário", conforme expressão usada pelo assessor, Bresser tem o direito adquirido de todo titular da Fazenda de administrar as negociações externas.

Toda a infra-estrutura operacional da comissão, que funcionava no sexto andar do Ministério, onde trabalhava o ex-assessor de Funaro para

assuntos financeiros externos, Paulo Nogueira Batista Júnior, foi desativada. Os técnicos que atuavam na mesma área, no Ministério do Planejamento, foram aproveitados pela Secretaria de Assuntos Internacionais. O titular deste órgão, Embaixador Rubem Barbosa, já assumiu as funções tradicionais do cargo, de negociar com os credores oficiais do Brasil, reunidos pelo Clube de Paris.

A função de atuar diante dos credores privados, atribuída ao Secretário-Executivo da Comissão, que teoricamente é o mesmo Embaixador, serão assumidas pelo próprio Ministro. Com isto, o Banco Central tam-

bém volta a operar na área, depois que a comissão excluiu e reduziu a uma assessoria meramente técnica a Diretoria da Dívida Externa, dirigida por Antônio de Pádua Seixas, que atuou em diversas negociações.

Funaro tencionava, nos seus derradeiros dias, extinguir a Diretoria da Dívida Externa do BC e centralizar as negociações sob sua administração, mas foi surpreendido pela criação da Comissão, que lhe impôs a figura do Embaixador Saraiva Guerreiro como negociador oficial. Este, sempre rejeitado pela equipe do ex-Ministro, nunca chegou a assumir efetivamente a função.

Japão nega novos créditos enquanto o Brasil não suspender a moratória

TÓQUIO — O Brasil não obterá novos créditos dos bancos privados japoneses enquanto não retomar o pagamento dos juros e amortizações de sua dívida externa, disse ontem o Presidente da Federação das Associações de Banqueiros do Japão e do Banco Mitsui, Kenichi Kamiwa, rechaçando reivindicação brasileira de concessão de financiamentos de US\$ 7,3 bilhões como pré-requisito para reinício do cumprimento das obrigações financeiras referentes a seu dé-

bito internacional. Kamiwa ressaltou, entretanto, não ter recebido nenhuma solicitação formal neste sentido do Governo Sarney.

● SENSIBILIDADE — "O sucesso das novas medidas econômicas depende essencialmente da classe política, da sensibilidade das lideranças do País, que não podem continuar pedindo o impossível". A declaração, do ex-Presidente do BC, Carlos Geraldo Langoni, foi feita ontem, em Paris. Langoni vinha de Atenas, onde participou de seminário sobre a dívida dos países em desenvolvimento.